

LAMIM; Adriele Ribeiro dos Santos ¹, QUEIROZ; Salete Linhares ²

RESUMO

A argumentação é uma habilidade desejável para o exercício da cidadania. Nesse sentido, sua implementação no Ensino de Ciências tem ganhado a atenção dos pesquisadores. Por conseguinte, uma vasta produção acadêmica sobre a temática foi elaborada nas últimas décadas, evidenciando a necessidade de estudos direcionados a analisá-la. Para alcançar esse objetivo, investigamos periódicos nacionais relacionados ao Ensino de Ciências em busca de trabalhos publicados no período de 2000 a 2020 que continham no título e/ou palavras-chave o termo argumentação ou correlatos. A busca resultou em um total de 90 artigos que foram analisados de acordo com os seguintes descritores: ano de publicação, instituição de ensino superior (IES) e região geográfica de origem, disciplina (área), nível de escolaridade e foco temático. Os resultados obtidos mostraram que houve um aumento gradual e expressivo de publicações sobre argumentação no Ensino de Ciências nos últimos anos, passando de 1 trabalho publicado em 2000 para 15 em 2020. Ademais, as disciplinas de Química e Física foram as mais contempladas, estando presentes em 29 pesquisas cada, seguidas por Ciências e Biologia, abarcadas, respectivamente, por 23 e 11 artigos. É válido mencionar que dois documentos compreendem, concomitantemente, as áreas de Química e Física, o que justifica o somatório dos trabalhos por disciplina ultrapassar em duas unidades o total de 90 artigos encontrados neste levantamento. Com relação às regiões geográficas, foi notória a supremacia da Sudeste, que concentra 70 dos trabalhos redigidos sobre a temática, seguida pelas regiões Nordeste com 13 pesquisas, Sul com 10, Centro-Oeste com 7 e Norte com apenas 2. Cabe ressaltar que o número de pesquisas distribuídas pelas regiões geográficas brasileiras ultrapassa as 90 encontrados nesta investigação, pois vários dos artigos foram redigidos por pesquisadores oriundos de diferentes regiões geográficas, o que evidencia uma integração dos recursos humanos nacionais dedicados ao estudo da argumentação na educação científica. No que concerne às IES, constatamos que USP, UFMG e UNESP foram as maiores produtoras, sendo responsáveis por 32, 15 e 8 dos artigos analisados, respectivamente, sobre a temática. Quanto aos níveis de escolaridade, temos que o Ensino Médio foi o mais privilegiado, pois este foi o foco de investigação de 38 pesquisas, seguido pelo Ensino Superior, abarcado por 27 trabalhos, Ensino Fundamental por 18, e 11 artigos eram direcionados ao estudo de aspectos gerais da argumentação, ou seja, não se relacionavam com um nível escolar em específico. Os níveis escolares Médio e Superior foram abordados concomitantemente por quatro investigações. No que diz respeito aos focos temáticos dos artigos sobre a temática em questão, as Estratégias Promotoras da argumentação se destacam, seguidas pelos focos temáticos Formação de Professores, Mecanismos de Ensino da Argumentação, Elaboração de Modelos e Levantamento Bibliográfico. Os resultados obtidos nos permitem concluir que o estudo da argumentação cresceu consideravelmente dentro da área ao longo período investigado, sendo o tema trabalhado por pesquisadores de todas as regiões geográficas brasileiras, em variadas disciplinas e níveis escolares, e sob diferentes focos e perspectivas. **Agradecimentos:** as autoras agradecem à FAPESP, processo nº 2020/02757-5, pelo financiamento desta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: ARGUMENTAÇÃO, CONTEXTO BRASILEIRO, ENSINO DE CIÊNCIAS, LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

¹ Universidade de São Paulo/ Instituto de Química de São Carlos, adriele.santos@usp.br

² Universidade de São Paulo/Instituto de Química de São Carlos/Programa Interunidades em Ensino de Ciências, salete@iqsc.usp.br

¹ Universidade de São Paulo/ Instituto de Química de São Carlos, adrielle.santos@usp.br

² Universidade de São Paulo/Instituto de Química de São Carlos/Programa Interunidades em Ensino de Ciências, salete@iqsc.usp.br